

## Fábrica em Estância retomará atividades e gerará 200 empregos diretos

em 14 nov, 2018 8:36



(Foto: ASN)

O governador Belivaldo Chagas recebeu a notícia de novos investimentos industriais em Sergipe, por parte de dois fortes grupos empresariais brasileiros. Os grupos estimam gerar 420 novos empregos direto quando entrarem em operação. O diretor presidente do grupo paulista Vidroporto Embalagens, Edson Luís Rossi, confirmou ao governador Belivaldo Chagas, na tarde desta terça-feira, 13, que em janeiro de 2019 colocará em operação a Indústria de Vidros Nordeste (IVN). O encontro do governador com o empresário foi na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec).

Instalada em Estância, distante 70 km de Aracaju, a Indústria de Vidros Nordeste, após a sua inauguração, praticamente não entrou em funcionamento. Com a retomada do empreendimento por um novo grupo empresarial que adquiriu suas instalações e maquinários, a indústria vai gerar 200 empregos diretos já a partir de janeiro. A mão de obra será toda sergipana. A produção estimada da fábrica é de 55 mil toneladas de embalagens de vidro por ano.

Na semana passada, foi a vez do Grupo Duratex, fabricante das duchas e torneiras elétricas Hydra, anunciar a ampliação da sua produção em Sergipe. Serão disponibilizadas mais 220 novas vagas de emprego. A indústria já emprega em Sergipe mil trabalhadores. O grupo encerrou uma base que tinha na cidade de Tubarão, em Santa Catarina, e está transferindo toda essa capacidade para Sergipe.

O diretor presidente da Vidroporto Embalagens, Edson Luís Rossi, agradeceu ao governador o acolhimento que o grupo vem recebendo da equipe de técnicos do Estado. “Ver a boa vontade e a disposição dos técnicos para superar os obstáculos nos faz acreditar nos nossos investimentos. Acreditamos que, num curto espaço de tempo, poderemos gerar mais emprego. Parabéns a todos pela maneira de nos receber. Isso nos deixa confiante e sabemos que poderemos contar com o apoio do governo”, ressaltou o executivo paulista.

Edson Rossi reconhece que em termos de custo, Sergipe vai se tornar mais atraente para os empresários que querem investir em segmento semelhante. Segundo ele, o Brasil tem nove plantas industriais dessa natureza e Estância é a décima planta. “É um privilégio. Estamos chegando para ficar por muito tempo. A Vidroporto é uma empresa nacional que foi constituída há 40 anos. É a primeira filial nossa. Temos um crescimento muito expressivo e atualmente produzimos 10 vezes o que produzíamos em 2004. É um passo importante”, ressaltou.

### **Vidroporto**

A Vidroporto adquiriu a Indústria Videira do Nordeste (IVN), que se instalou em Estância, mas que por uma série de problemas a sua produção estava paralisada há cerca de dois anos. “Viemos com muito otimismo, boa produção e muito planejamento. Nossa produção já está vendida. Quero mais uma vez agradecer a maneira como vocês sergipanos acolhem e ajudam a superar as dificuldades”, acentuou.

O Grupo conta com 20% de market share no Brasil. Com essa aquisição, a expectativa do grupo é chegar próximo de 25%. “É uma empresa com bastante consistência financeira, com bastante experiência, que usa tecnologia de ponta e muito competitiva no mercado que atua. Temos também uma mão de obra bastante qualificada e que necessita de muito treinamento. Ela será predominantemente sergipana e estamos tentando recontratar aqueles que já trabalharam durante o período em que essa planta estava funcionando. Certamente vai haver a possibilidade de criação de um polo para esse tipo de indústria aqui em Sergipe”, reforçou Edson Luís Rossi. O diretor presidente da empresa disse ainda, que o grupo vai retomar a produção de duas linhas que estão instaladas e, num espaço não muito longo de tempo, existe a possibilidade de ampliar essa produção. A estimativa é que se produza 55 mil toneladas de embalagens de vidro por ano.

Também participaram da reunião o secretário da Sedetec, José Augusto Carvalho; o secretário de Comunicação José Sales Neto; o presidente da Sergas, Eugênio Dezen e o presidente da Codise, José Matos.

*Com informações da ASN*